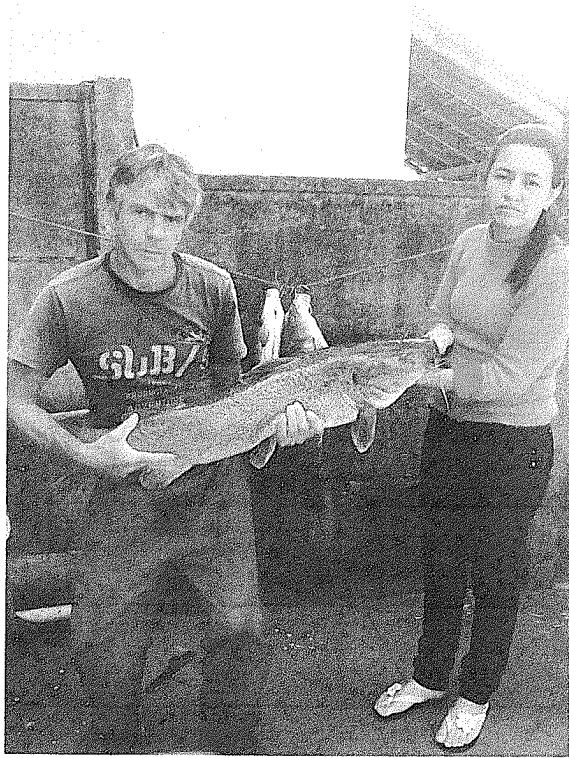
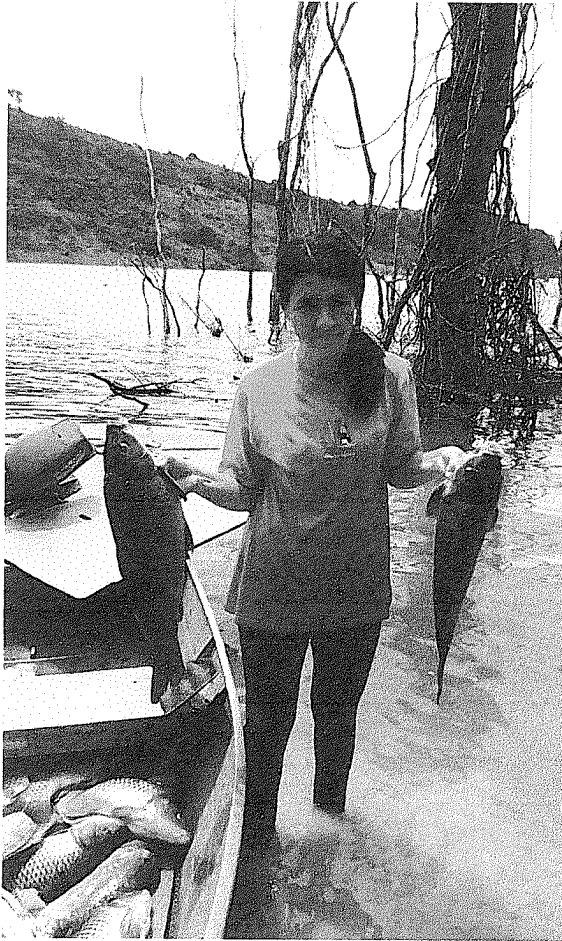




CRUZEIRO DO SUL





CONCLUSÃO

Esta pesquisa de base qualitativa nos coloca em consonância ao que afirma Houle (2012): “as histórias de vida nos contam, na realidade, a história da vida em sociedade, e também nos levam a redescobrir que o objeto último da sociologia é a vida”. Para isso, a utilização da história de vida como base de dados para uma pesquisa qualitativa constituiu um material que possui características singulares por evidenciar a percepção do entrevistado; balizado por suas experiências, colocando-as em diálogo com o arcabouço teórico, sintetizando, assim, uma estrutura social.

Embora não seja o único meio de análise qualitativa, tornou-se o exercício de “apreciar essa sociologia in vivo” e “requer uma sociologia não do vivido, mas da vida” este processo contínuo e dinâmico na construção do saber sociológico. (HOULE, 2012)

Acompanhar a mudança social com a abordagem da realidade vivida pelo homem ou mulher que re-significam suas formas de inter-relações em sua “*unidade mínima de sociabilidade*”, a vizinhança, a fé, o cotidiano e principalmente com o urbano, configura-se por um complexo processo em que a sociabilidade passa pelos hábitos alimentares e pela autonomia do pescador que permite suas trocas e manutenção do importante papel do grupo familiar.

O trabalho sociológico de acompanhamento deste grupo de pescadores nos possibilitou interagir, por um período de cinco anos, com as escolhas e perspectivas de vida e de trabalho de pessoas habituadas ao modo de vida que transita entre o urbano e o rural, especialmente aquela que circunda o meio profissional da pesca. Esta atividade rentável, mas não apenas, permite ao praticante viver momentos de satisfação e bem estar, algo que a lógica do mundo moderno reordena para a perspectiva do lucro e da posse. Para o pesquisador Le Goff (2006) a temporalidade da natureza outrora prevalecia, balizada pelas estações do ano, os ciclos lunares, da gestação, do tempo das chuvas e do tempo de pescar, momentos de medição do tempo que possuem uma lógica de fundo, o tempo da natureza prevalece ao “tempo social”, a sociedade se adéqua aos seus moldes que são construídos historicamente.

Com o avançar dos tempos, o desenvolvimento e as expansões de toda ordem estipulam convenções, padronizam e reordenam o meio social sob a égide do tempo comercial. Tempo é dinheiro, e o lucro rege as relações sociais, realidade outrora restrita aos espaços urbanos.

A prática ancestral da pescaria carrega valores e ordenamentos próprios de quem a exerce e, por isso mesmo, a valorização e incentivo para as próximas gerações requerem apoio especialmente em se tratando de característica histórica de uma região, a exemplo daquela praticada no rio Tibagi e afluentes. As falas sintetizam o valor simbólico e subjetivo presente naquele espaço por eles habitado, a ênfase dada à figura do Rio Tibagi é um exemplo por se tornar um elemento natural presente na trajetória por várias gerações, agregador de diversos perfis sociais (grandes e pequenos proprietários, pescadores, garimpeiros, lavadeiras de roupa ou retirada da areia) e, a nosso ver, o “*espaço de sociabilidade*”, por vezes, pouco considerado em relação aos benefícios econômicos e suas implicações.

Por fim, consideramos satisfatório o encaminhamento dado no que tange as questões financeiras entre as partes, refletido na alteração da qualidade de vida, pessoal e profissional dos envolvidos e seus dependentes. De modo geral, o acordo estabelecido com o consórcio impulsionou a reorganização financeira e conseqüentemente o modo de vida dos pescadores, todavia nem sempre positiva quando o assunto é condições de saúde, afinal a manifestação de enfermidades típicas da vida urbana configura uma situação ao ser observado por se tratar de um impacto real na qualidade de vida dos pescadores. A **questão da saúde na velhice** é preocupação geral, nos últimos anos exigiu-se mais atenção com o corpo e a saúde do pescador, com ela a necessidade em acionar serviços da saúde. A manifestação de doenças da vida moderna para o pescador refletiu inclusive nos hábitos alimentares, é o caso do Diabetes e da Pressão Alta.

No entanto, mesmo com a avançada idade, os pescadores continuam indo ao rio pescar porque, segundo eles, é uma forma de existir e viver. Ao finalizar esse trabalho que realizamos ao longo de cinco anos pudemos tirar muitas lições e a principal delas é “*Seu ofício é sua vida, se esse for realizado na beira de um rio, porque o rio é vida*”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOURDIEU, Pierre. *Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo:Ed. Perspectiva,1982.
- CERTEAU, Michel de. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 1982.
- DURKHEIM, E. *As Regras do método sociológico*, SP: Ed. Nacional, 1978. (Prefacio da 2ª.Ed.)
- DURKHEIM, E. *Educação e Sociologia*, SP: Ed, Melhoramentos, 1975.
- ENGUITA, M. F. "O discurso da qualidade e a qualidade do discurso" in; (org) GENTILI, P. A. e SILVA, T. T. *Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação*. Petrópolis, Vozes, 1994.
- GURAN, M., 1986. *Fotografia e pesquisa antropológica*, in: Caderno de Textos - Antropologia Visual, Rio de Janeiro: Museu do Índio PP.
- JODELET, D. (Org) *As Representações Sociais*. RJ: Ed da UERJ, 2001.
- JODELET, D. (Org) *Lê représentation sociales*. Paris: PUF, 1991.
- LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. SP: Atlas, 2001.
- LAURELL, A. C. "Equity and Health in the World. Political and Economical Determinants of a New Welfare State" In Latin America. Trabalho apresentado na X Conference of the Internacional Asociation of Health Policy, Perugia, setembro de 1998. Tradução de Gabriel Cohn. Lua Nova. Revista de Cultura e Política, 1998. nº45.p. 187.
- MAUAD, A.Mª. "História, Iconografia e Memória", In: Sinsom, Olga Von. Os desafios contemporâneos da História Oral - Anais do III Encontro de História Oral: História Oral, desafios contemporâneos, Campinas: Unicamp, 1997, pp. 309-321.
- Mauad, A.Mª. "Os tempos da narrativa: fontes orais e visuais na produção dos sentidos da história" - V Seminário "MEMÓRIA, CIÊNCIA e ARTE: razão e sensibilidade na produção do conhecimento" Unicamp, 17, 18 e 19 de outubro de 2007.
- MAUAD, A.Mª. "História, Iconografia e Memória", In: Sinsom, Olga Von. Os desafios contemporâneos da História Oral - Anais do III Encontro de História Oral: História Oral, desafios contemporâneos, Campinas: Unicamp, 1997, pp. 309-321.
- MICELI, S. "Introdução: a força do sentido" in BOURDIEU, P. A economia das trocas simbólicas. SP: Perspectiva, 1982.
- MOSCOVICI, S. *Sobre as Representações Sociais*. Núcleo de Psicologia social do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina, 1985. Mimeo.

MOSCOVICI, S. *"The Phenomenon of Social Representations"* in Farr e Moscovici, S. (orgs). *Social Représentation*. Cambridge: University Press, 1984, pp.3 – 70.

MOSCOVICI, S. *Sobre as Representações Sociais*. Núcleo de Psicologia social do Departamento de Psicologia da Universidade federal de Santa Catarina, 1995. Mimeo.

MOREIRA, A. F. in SILVA, T.T. e MOREIRA A.F. (org) *Territórios Contestados, o currículo e os Mapas Políticos e Culturais*, Petrópolis, Vozes; 1998.

NOGUEIRA, M. A. e CATANI, A. (Org) *Escritos de Educação: PIERRE BOURDIEU*. Petrópolis, RJ: Ed Vozes, 1998.

OLIVEIRA, Joycelaine Aparecida de, 1982 – *Ciclos de águas e vida: O caminho do rio nas vozes dos antigos dos vaporzeiros e remeiros do Rio São Francisco*/ Joycelaine Aparecida de Oliveira – 2009

SÁ, C. P. A. *Construção do Objeto de Pesquisa em Representações Sociais*. RJ: UERJ, 1998.